

1º PREMIO

Cartografía de Histórias Interrompidas

Autores

Giselle Morais Pereira Lazera, Osmar Santos do Nascimento Junior, Desirée de Souza Vacques, Ethel Pinheiro Santana

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Palavras-Chaves

ambiências, experiência urbana, georreferenciamento, narrativas, pandemia.

RESUMO

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado «Cartografias Afetivas: mapeamento da vitalidade urbana no Rio de Janeiro», guiado pela Profa. Ethel Pinheiro da FAU/UFRJ, coordenadora do LASC (Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura), que recebeu apoio FAPERJ com bolsa de IC. A proposta é mapear afetivamente as ambiências das metrópoles, seus espaços de convívio e relações de urbanidade, para levantar dados de compreensão da vivência urbana e de uma possível Empatia Espacial (conceito definido no LASC/UFRJ). Em março de 2020, impossibilitada a atuação ‘corpo-a-corpo’ com pessoas pela cidade, pelo isolamento físico imposto, a pesquisa passou por uma mudança, sendo desenvolvida por abordagem remota (survey eletrônico). Intitulado «Cartografia de Histórias Interrompidas», formulário online compartilhado coletou imagens, textos e impressões por meio de perguntas direcionadas, e permitiu um tensionamento de diferentes oportunidades de exploração de dados georreferenciados, ao associar dados imateriais como o sofrimento de quem perdeu a mobilidade na cidade, ou mesmo o ganho ou perda de ‘esperanças’ na cidade, por meio de imagens e narrativas. Atualmente a pesquisa está em fase de finalização, retornando aos espaços físicos abordados por meio de abordagem de viés etnográfico de modo a comparar as narrativas daquele momento com as atuais. Este estudo mostra a importância da qualidade da experiência ambiental no campo social, político e científico das cidades brasileiras.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Para esta pesquisa interessam os espaços livres e públicos de pequeno e médio porte (praças, becos, largos, faixas de areia, calçadas) vivenciados durante a Pandemia, apropriados pela comunidade local de tais espaços, emparelhando as respostas obtidas pelas cartografias afetivas com dados georreferenciados. Tais levantamentos foram pensados de modo a relacionar-se com dados mais amplos e imateriais, como o sofrimento psíquico de quem perdeu a mobilidade na cidade ou perdeu entes queridos, o abandono ou ganho de esperanças para um futuro das cidades e, como desejado, os fatores que tornam possível determinar uma vitalidade urbana capaz de humanizar e fortalecer o elo social que só desponta na experiência coletiva.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é aplicar a metodologia Etnodinâmica¹ em espaços públicos de zonas urbanas afetadas pela Pandemia pelo Sars-CoV-2 (COVID-19), favorecendo a

1. Este termo foi cunhado em uma das anteriores pesquisas do LASC intitulada «Explorando Ambiências: caminhos de pesquisa e possibilidades metodológicas» agraciada com o Edital Universal 2008 / Edital MCT / CNPq No. 014/2008. Em resumo, a pesquisa buscou contribuir para o debate sobre a importância da interdisciplinaridade na pesquisa em arquitetura e urbanismo, apresentando ferramentas possíveis de serem replicadas por arquitetos e urbanistas – em conjugação à Etnografia – e que se baseiam na utilização de sistemas de observação do entorno físico através da filmagem, do croqui etnográfico e da observação ativa.



FIGURA 1 | Concentração dos maiores grupos de informantes na pesquisa realizada (zona sul, centro, zona oeste do RJ e Niterói). Fonte: <https://www.viconsaga.com.br/covid19>, autores da pesquisa (2020).

e também de dados qualitativos (percepção de cidade atual, sensações relativas à vivência, reminiscências, etc.). Essencial para a descoberta das fragilidades e acertos das perguntas e da ferramenta definida, por volta de junho de 2020, um teste-piloto foi aplicado a um grupo focal de estudantes de pós-graduação para, em seguida, com os devidos ajustes, ser replicado livremente, em agosto de 2020, em diversas redes sociais, websites do laboratório de pesquisa LASC/UFRJ e pelo Programa que o abriga.

O formulário digital, compartilhado pelas redes sociais livremente, foi utilizado para a coleta dos dados geoprocessados, e o software 'Viconsaga' foi escolhido no processo de georreferenciamento dos dados mapeados. Através dessas ferramentas conseguimos elaborar um novo formulário em modelo survey, com Termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com as diretrizes do Conselho de Ética, contendo perguntas que pudessem fornecer respostas para um melhor entendimento sobre as relações sensíveis presentes na vida dos informantes. Esta fase foi entendida como a pesquisa aplicada, no momento de distanciamento vivido no ano de 2020.

Para o conjunto de respostas de base quantitativa foram solicitados dados espaciais (localização das residências e dos espaços públicos referenciados), sendo tais dados lançados em bases de processamento; o processo conhecido como geoprocessamento foi realizado por meio do georreferenciamento dos dados coletados, sempre associados às informações pessoais de cada informante. Já, para as respostas de caráter qualitativo, optou-se por possibilitar a «escuta» do público, através dos relatos registrados e das imagens depositadas.

Após a recepção de 128 respostas, a maioria submetida por moradores de diversas localidades na região sudeste do Brasil, em grande maioria do Rio de Janeiro, passamos à fase de organiza-

ção e análise dos dados quantitativos e qualitativos. Através da plataforma 'Viconsaga' conseguimos finalmente georreferenciar, pelo input de dados localizáveis (como CEP ou nome de bairro por extenso) as respostas registradas via survey (<https://www.viconsaga.com.br/covid19>). Construiu-se uma cartografia tanto geográfica quanto sensível, uma vez que cada pontinho delimitado em mapa (Fig. 1) demonstraria as sensações e as relações de pertencimento, por meio de uma valorização da própria casa ou de espaços públicos circundantes.

Depois de elaborados os mapas, tabelas de dados, delimitação das narrativas e categorização destas, a fase documental da metodologia, partimos para o processo de análise dos resultados, obtendo melhor clareza no resultado final da sondagem realizada. O resultado final congregou respostas de diversas regiões do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, tendo como resumo o georreferenciamento de pontos que delimitavam o local de moradia e os locais valorados pelos respondentes, que por opção de pesquisa foram concentrados no Rio de Janeiro e abraçaram diversos bairros e regiões como Grajaú, Cachambi, Bangu, Centro, Botafogo, Copacabana, Mesquita, Teresópolis e Niterói. Atualmente, o estudo encontra-se na fase de finalização, retornando já de maneira presencial aos espaços abordados, para a coleta de dados por meio de croqui etnográfico.

Através da análise de resultados, como registros gráficos e abordagens por meio dos formulários online, os saberes necessários para a interpretação das ambiências estudadas foram colocados em consonância e foi possível definir as respostas como adesão ao «lugar valorado» ou à «casa valorada» - no primeiro caso, para

respondentes que demonstraram maior significação espacial dos pontos notáveis em suas regiões e, no segundo caso, para aqueles que significaram o espaço da casa e adjacências. O 'Arquivo mnemônico do Lugar' - ferramenta desenvolvida por Uglione (2008) em sua Tese - utilizado como método para as análises, trouxe como oportunidade de exploração o vínculo afetivo atrelado aos espaços, por meio das relações sociais que emergem das reminiscências de seus usuários no momento de maior isolamento social e físico enfrentado.

CONCLUSÕES

Colocando dados quantitativos e qualitativos à disposição das análises, e demonstrando a existência de uma outra cidade dentro das cidades pós-pandêmicas, o método «Cartografia de Histórias Interrompidas» permitiu afirmar, sem dúvida: espaço é movimento e a noção de 'casa' é bastante relativa no Brasil (fato comprovado com a indicação da «casa valorada»). Lidar com essa afirmativa permitiu entender que as cidades brasileiras ainda resistem, com erros e percalços de toda ordem, aos dados de outubro de 2020 sobre a covid-19: mais de 5 e meio milhões de pessoas infectadas e mais de 162 mil mortes (número maior do que de habitantes em Atibaia ou Mogi Guaçu em São Paulo, por exemplo), chegando ao final do mês de agosto de 2021 com o estarrecedor número de 578 mil mortes e mais de 20,7 milhões de casos mapeados.

Diante dos altos números de casos e mortes, o papel da esperança ou da resignificação se mostrou mais forte em todas as situações, por um esforço de possibilitar soluções de uso da cidade, mesmo diante da necessidade de isolamento que, como sabemos, não foi totalmente cumprido. O impacto social promovido pela consolidação de um método de análise desenvolvido de forma remota, e ainda assim qualitativo, e a aceitação de novos conceitos voltados para os aspectos sensíveis do mundo urbano representam, neste momento da Pandemia, um aumento da importância dos espaços públicos. Este estudo mostra, assim, a importância da qualidade da experiência ambiental coletiva no campo social, político e científico das cidades brasileiras. A certeza de que uma nova etapa da pesquisa precisa se debruçar sobre o progresso de uma nova relação com os espaços citadinos no Rio de Janeiro e em outras metrópoles brasileiras nos instiga a continuar pensando sobre o tema.

Esperávamos, antes do lançamento do formulário, que muitas devolutivas nos fariam perceber a quantidade de histórias de luto, dor ou afastamento da cidade por conta do início do isolamento produzido pela Pandemia no Brasil, e o quanto isso impactaria a vida dos cidadãos e o uso do espaço público urbano. Por conta disso, cunhou-se «Cartografia de Histórias Interrompidas», no entanto, as histórias interrompidas não foram demonstradas

como esperado, e esta pesquisa acabou por se desmembrar em diversas outras possibilidades, a partir da análise das respostas obtidas com o formulário.

Como desdobramentos esperamos agora aprofundar respostas advindas da observação dos lugares que foram ressignificados pelas áreas ao redor da casa como «casa valorada» e dos pontos notáveis mencionados em bairros específicos do Rio de Janeiro, os «lugares valorados». Com a volta das atividades presenciais, a abordagem de viés etnográfico por meio dos croquis etnográficos (método trazido da Antropologia, em alusão ao «caderno etnográfico») servirá para entender a nova situação de cidade, ainda pandêmica, porém já imersa num novo ritmo citadino que se construiu por novas ressignificações e necessidades de convívio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, B. Becoming and being hopeful: towards a theory of affect. *Environment and Planning: Society and Space*, 2006, volume 24, pag. 733-752.
- HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do «fim dos territórios» à multi-territorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LAVALLE, A. G. As dimensões constitutivas do espaço público: uma abordagem pré-teórica para lidar com a teoria. In: Espaço & Debates 46. *Revista de Estudos Regionais e Urbanos*, 2005, v. 25 n. 46 jan./jul. 2005. p. 33-44.
- PINHEIRO, Ethel. *Cidades 'Entre'. Dimensões do Sensível em Arquitetura ou a Memória do Futuro na construção de uma cidade*. Tese de Doutorado. PROARQ/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.
- UGLIONE, P. *Arquivo mnemônico do lugar: memória e história na/dá cidade*. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

2º PREMIO



Beatriz Coeffé B., Felipe Corvalán T., Juan Pablo Urrutia M., Dominga Natho A.
 Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad de Chile
 beacoeffe@uchile.cl / Portugal 84, Santiago / +5629783027

Proyecto financiado por FONDART
 Fondo Nacional de Desarrollo Cultural y las Artes
 Línea Investigación Arquitectura

PREMIO ARQUISUR
 Investigación
 Categoría A

Investigación

**Genealogía(s).
 Reconstrucción de las fuentes
 de la arquitectura reciente en Chile**

Tomando como punto de partida las obras seleccionadas en la Bienal de Arquitectura del año 2019, la investigación propone una reconstrucción de las fuentes y referencias declaradas por la arquitectura chilena contemporánea. A través de este ejercicio genealógico, buscamos identificar y caracterizar aquellas obras que influyen en el desarrollo de la arquitectura local, en sus definiciones estéticas, materiales y proyectuales.



Fig. 1. Galería de obras seleccionadas por la Bienal de Arquitectura de Chile 2019

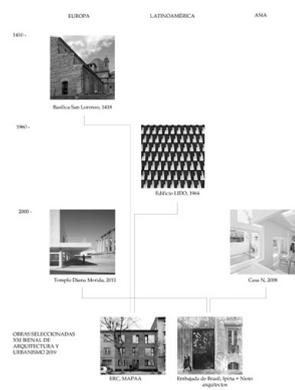


Fig. 2. Detalle traducción gráfica ejercicio genealógico.

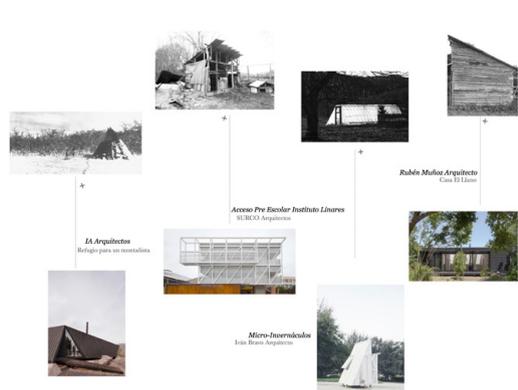


Fig. 3. Detalle traducción gráfica ejercicio genealógico referencias autoría desconocida

Genealogía(S). Reconstrucción de las fuentes de la arquitectura reciente en Chile

Autores

Beatriz Coeffé Boitano, Felipe Corvalán Tapia, Juan Pablo Urrutia Muñoz, Dominga Natho Anwandter

Universidad de Chile

Facultad de Arquitectura y Urbanismo

Palabras clave

arquitectura chilena contemporánea, autoría, bienal de arquitectura, fuentes y referencias, genealogía.

3º PREMIO



Francine Sakata (orientadora) - Jennifer Neves (organizadora) - Fernanda Theodoro - Floreney Fregone Andrade - Gabriela Canindé Rodrigues - Gabriela Rosa Medeiros - João Sousa - Laís Gondim - Larah Barbosa - Leticia Umehara - Pedro Cabús - Renata Biagioni Wroblewski - Augusto Zschaber - Daniel Lutfi - Marina Mauric - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Interunidades Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU / USP), Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH / USP), Instituto de Energia e Ambiente (IEE / USP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH / USP); para o edital "DESAFIO USP: CIDADES SUSTENTÁVEIS" de 2021 coordenado pela USP Municipios e financiado pelo Programa Santander de Políticas Públicas.

PREMIO ARQUISUR Investigación Categoría A

GUIA CONSTRUTIVO MORADIAS GUARANI

Da escuta ativa de uma demanda local ao desenvolvimento de uma solução coletiva, interdisciplinar e participativa



Considerando o formato pensado como módulo de casa de guarani, Aldeia Indígena Tekoa Iyá Pyty, localizada no Povo do Araguaia, a partir de uma metodologia que conta com pesquisa e processo participativo foram levantadas informações que se encontraram orientadoras para os demais módulos que possam dialogar os sistemas construtivos sustentáveis. O guia construtivo foi inicialmente elaborado pensando em sua aplicação em territórios indígenas, dessa forma foi importante entendermos de que se tratam essas terras, e qual seriam os caminhos para iniciar as intervenções, considerando ainda que se trata de uma área protegida que há presença em condições de direitos de terra que detém o povo Guarani.



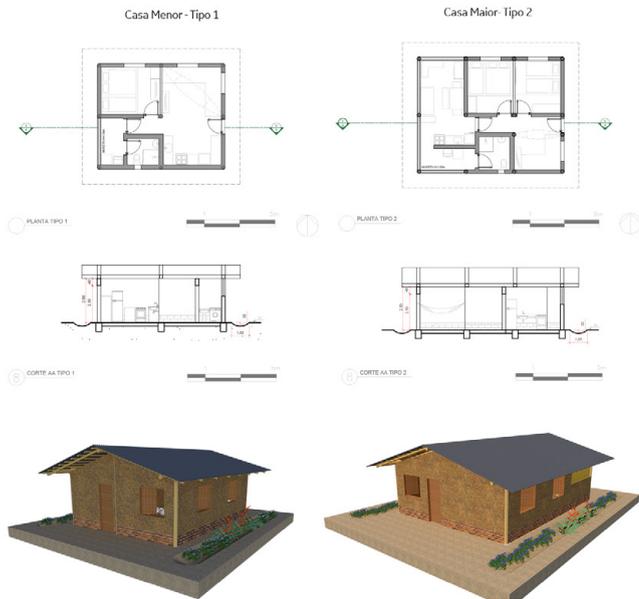
O projeto representa uma moradia para famílias indígenas guarani e está organizado em duas tipologias: 1. Casa Menor - Tipo 1 (para famílias menores, com até 4 moradores). Contendo como ambientes cozinha e um espaço adaptado para receber visitas, 1 quarto, sala e banheiro. 2. Casa Menor - Tipo 2 (para famílias maiores, com mais de 4 pessoas). Contendo como ambientes cozinha e um espaço adaptado para receber visitas, 2 quartos, sala e banheiro.

A técnica construtiva utilizada é a taipa de mão com a mistura com feno, técnica francesa que tem como objetivo dar mais durabilidade para a taipa. O uso de pilares se dá de uma identidade construtiva resgatada e preservada na memória coletiva da comunidade Guarani. Reproduzir esse saber construtivo para os presentes e futuras gerações, incorporando elementos e cuidados que aumentem a durabilidade e reduzam a manutenção, pensando em suas representações habituais mas o inicialmente garantir o respeito à cosmovisão Guarani e o hábito do modo de ser e viver Guarani. Entretanto, não podemos nos prendermos a isso, pois os representantes Guarani consideram como fundamentais em uma moradia, se complementam com técnicas e saberes resgatados pela equipe interdisciplinar do projeto. Dessa forma, a construção da moradia ganha um caráter mais permanente, sem que precise perder suas características tradicionais Guarani.

Considerando o modo de vida atual, foram selecionadas adaptações técnicas, principalmente em relação ao tratamento de água, visto o isolamento natural para consumo de água por muito tempo, foram importantes. Com relação aos dois modelos arquitetônicos se considerou também os seguintes aspectos:

- A. O respeito na dimensão do tamanho dos cômodos de acordo com as necessidades alimentares pela comunidade;
- B. Uso tradicional e ancestral do fogão a lenha na tipologia de preferência da Aldeia, bem como a presença de alternativas complementares, para que o modelo possa ser replicado de forma adaptada a cada contexto técnico, financeiro, familiar ou coletivo;
- C. A possibilidade de replicabilidade das técnicas construtivas do povo Guarani, considerando a dimensão demográfica da área povo e a infraestrutura e algumas aproximações tecnológicas com outras populações indígenas;
- D. A valorização da fachada leste e da entrada de luz por essa face, em concordância com o previsto no Hinderbuch;
- E. A valorização da técnica construtiva Taipa e permeabilidade/transparente;
- F. A utilização de tiras de madeira, com o intuito de uma usabilidade financeira, ambiental e material da comunidade que possam ser a construir;
- G. A preferência por soluções sustentáveis, tanto em vista que as construções Guarani é sustentável por natureza;
- H. A integração/convivência harmoniosa entre elementos orgânicos em sua existência, como são os industriais e manufaturados, naturais e sintéticos.

Assim, espera-se com este projeto contribuir com uma solução a seguinte demanda local trazida pelo povo Guarani da comunidade Guarani Iyá Pyty: "A falta de recursos, ver ter que ter escola e outros tipos de construção para não gerar e estar em condições de não estudar. Principalmente quando tudo que encontramos de terreno é com o papel, com o projeto. Quando conversamos com o Governo do Estado eles pedem o projeto, propomos e não presta. E nunca quando que encontramos. Não queremos sempre com esse obstáculo, queremos ter um projeto montado para quando a oportunidade bater na nossa porta, estamos organizados para receber esse tipo de melhoria que vem. TÁRIA WITTE, 2022"



Guia Construtivo: Moradias Guarani.

Da escuta ativa de uma demanda local ao desenvolvimento de uma solução coletiva, interdisciplinar e participativa

Autores

Francine Sakata, Jennifer Neves. Colaboradores: Fernanda Theodoro, Floreney Fregone Andrade, Gabriela Canindé Rodrigues, Gabriela Rosa Medeiros, João Pedro Sousa, Laís Gondim, Larah Barbosa, Leticia Umehara, Pedro Cabús, Renata Biagioni Wroblewski, Augusto Zschaber, Daniel Lutfi, Marina Mauric

Universidade de São Paulo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Palavras-chave

bioconstrução, construção, guarani, moradia, taipa.

